

A ARTE COMO MEDIADORA DA INICIAÇÃO ALFABÉTICA E PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Autor: Kieff Grediaga Alexandre Filho

E-mail: <kiefffilho19@hotmail.com>

Co-autor: Flavia Cruz Mello

E-mail: flaviacruzmello@hotmail.com'

Co-autor: Meire Cristina Guimarães da costa

E-mail: <meirecristna@gmail.com

Co-autor: Maria Soledade Gomes Borges

E-mail: maria.borges@uniube.br

Universidade de Uberaba/PIBID/CAPES/UNIUBE//Escola Municipal Lourencina Palmério,

Linha de trabalho: Conhecimento e expressão em Artes

Resumo

Este relato objetiva compartilhar experiências vivenciadas, no ano de 2016, com a participação de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal Lourencina Palmério, uma professora regente supervisora do PIBID, e alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia durante a execução da proposta de alfabetização e arte: “Cores, formas, sons e movimentos: a presença da arte no processo de alfabetização”, que fundamenta o Subprojeto de Pedagogia da Universidade de Uberaba, vinculado ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e tem como objetivo a melhoria do processo de alfabetização dos alunos a partir da presença da arte na aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-chave: Arte, conscientização, alfabetização

Contexto do Relato

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência em arte e alfabetização, realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Maria Municipal Lourencina Palmério. Os



alunos realizaram um trabalho eficiente e criativo tendo como suporte a obra do artista plástico Gustavo Machado Rosa, com a mediação da professora regente supervisora do projeto e os pibidianos da Universidade de Uberaba – UNIUBE.

Com o intuito de destacar a interligação do trabalho com Artes, Alfabetização e Letramento, de forma interdisciplinar, sempre com o apoio e disponibilidade de uma professora supervisora do PIBID e da coordenação do subprojeto, nós, alunos do curso de Pedagogia participantes deste subprojeto, realizamos nossas atividades visando o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas da criança, visando a melhoria do processo de alfabetização, e buscando fazer com que seu horizonte cognitivo e criativo se amplie.

O artista escolhido para o desenvolvimento dessa proposta foi Gustavo Machado Rosa, pois sua obra se aproxima muito do gosto das crianças uma vez que trabalha, entre outros vários temas, os animais e os palhaços. Inicialmente, apresentamos a biografia do artista, para que elas o conhecessem e também falamos sobre o que seria desenvolvido naquele mês. Através de slides e vivências, as crianças passaram a conhecer seu estilo traços e cores. A partir daí, introduzimos o tema “bichodário”, do livro de literatura infantil de Telma Guimarães que foi também trabalhado com os alunos e, por meio dos nomes dos animais, iniciamos as atividades relacionadas ao alfabeto e à proposta de alfabetização.

Como existe um problema de saúde pública que a população está enfrentando em nossa cidade que é a dengue, resolvemos incluir também este tema na nossa proposta. A “criação artística” do mosquito utilizando sucata, seguindo o estilo dos animais da obra de Gustavo Machado Rosa, teve um resultado muito significativo! Com seus traços e cores vivas a obra do artista encantou as crianças. E assim surgiu o “bichodário do 1º ano” e esta temática obteve resultados muito eficientes, tanto para conscientização das crianças de como cuidar do meio ambiente e evitar a proliferação da doença, como nas aprendizagens relacionadas às primeiras palavras escritas.

Apresentamos também vídeos explicativos sobre a doença para ampliar os conhecimentos e para que as crianças se situassem e opinassem sobre a problemática. Por meio do “bichodário”, foi possível levá-las, de forma lúdica, a raciocinar e discutir o tema a partir do conhecimento adquirido.

Detalhamento das atividades

Antes de iniciarmos nosso trabalho em sala de aula há um planejamento intenso das atividades, que é realizado nas reuniões semanais com a coordenação do subprojeto, na UNIUBE, e com a professora supervisora da escola parceira, para que as crianças atinjam o máximo de suas possibilidades, o que favorece positivamente o seu desenvolvimento. Dessas reuniões, em que ocorrem também oficinas de arte, relatos e avaliação das atividades desenvolvidas na escola parceira, participam os pibidianos do curso de Pedagogia e os professores supervisores do PIBID. Isto nos dá segurança e um grande auxílio para colocarmos em prática as atividades em sala de aula. Todas as propostas desse subprojeto, que visa a alfabetização por meio da Arte, são pensadas e elaboradas visando o crescimento dos alunos e temos notado esse crescimento a cada semana que vamos à escola.

Ao serem apresentados os artistas e suas obras e iniciarmos o desenvolvimento da atividade proposta, os alunos sentem-se como “artistas” e percebem que cada um possui habilidades diferentes, diferentes percepções das cores, sons, formas e movimentos que estão presentes no mundo e que geram emoções também diversas. Assim podemos - pibidianos, professora e crianças - construir e registrar tudo em forma de diferentes expressões da Arte e por meio da produção de textos diversos e da oralidade

A ilustração, na literatura infantil, pode desempenhar essa função ao complementar, enfatizar ou gerar expectativas sobre o texto. No entanto, é importante que isso passe a fazer parte das estratégias de leitura das crianças. Se, dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer. (KLEYMAN, 2010 p.36)

Por meio de recortes, contornos, pinturas, dobraduras, iniciamos o trabalho com as letras do nosso alfabeto e, junto com essa atividade, trouxemos nossa fauna que deu início ao “bichodário” aliando nosso artista, com suas cores e traços fora do comum. E assim, confeccionamos o “Bichonário do 1º ano” com o desenho dos animais e as letras iniciais do nome de cada um. Ao chegar ao término do alfabeto, em que cada letra era devidamente representada por uma figura, passamos para a pesquisa de outros animais, explicando que existem vários outros animais cujo nome também começa com aquela ou outra letra.



Desta forma foi possível fazê-las raciocinar, pensar, discutir, pois “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.” (FREIRE, 1982)

Essa recriação por meio da linguagem artística surge a partir das próprias crianças tendo como referência o que estudaram e viram sobre o artista trabalhado.

Com essa proposta, além de ativarmos de forma lúdica e criativa o processo de alfabetização, demos ênfase aos estudos sobre uma problemática de saúde pública que a cidade estava enfrentando naquele momento, que é a dengue. Ampliamos nosso planejamento a fim de introduzir as artes nesse contexto, visando a conscientização, a responsabilidade por meio da discussão da temática, mas de forma prazerosa evidenciando todas as etapas do desenvolvimento do mosquito e o que podemos fazer para evitar que isto não ocorra.

Depois da parte teórica, fomos para segunda parte, em que demos “vida ao mosquito” confeccionando-o com materiais reciclados, com as cores, formas e traços que as crianças haviam aprendido a partir da obra de Gustavo Machado Rosa. A partir desse momento mostramos como prevenir a doença, eliminando focos, não deixando água parada e etc.... e, como são alunos do 1º ano (pré-silábicos), trabalhamos a escrita por meio do alfabeto móvel enfatizando a letra inicial e os fonemas.

Os alunos demonstraram um grande interesse e com isso nos sentimos à vontade para continuar desenvolvendo, naquele mês, o trabalho com o artista Gustavo Machado Rosa e o “bichodário” que nada mais é que um alfabeto com animais. Percebemos que as atividades desenvolvidas auxiliaram as crianças a identificar a letra inicial dos nomes dos animais e, de forma lúdica, aguçaram o interesse delas pela leitura e escrita.

Com essa experiência, acompanhamos a evolução de cada aluno desde o início da proposta. Houve muitos questionamentos das crianças sobre o tema, uma diversidade de perguntas, o que foi bastante gratificante para nós que consideramos isto como uma conquista. Houve também uma melhora na linguagem oral e na identificação das letras e em muitas outras palavras.

Deparamo-nos com um fato interessante: as atividades práticas despertaram nas crianças, da fase inicial de alfabetização, a vontade de saber escrever; elas queriam saber novas palavras, para que servem e até formaram diversas palavras e desenvolveram oralmente seus relatos.



Em relação à expressão artística, fizeram suas releituras das obras do artista e montaram pequenos textos que foram socializados por elas oralmente. Formaram palavras relacionadas com os temas propostos o que estimulou o trabalho em grupo na elaboração das atividades. Todo esse material foi exposto em painéis, nos corredores da escola, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas crianças.

Considerações

Fazendo uma análise sobre a eficácia da Arte como elemento agregador de significados, envolvendo todos os conteúdos do currículo, é uma pena que ela, em várias instituições de ensino, tem sido utilizada de forma pontual, sem planejamento nem compromisso com a aprendizagem dos alunos, muitas vezes apenas para suprir a falta de um professor, no final do período para completar o horário, como lazer. Com esse trabalho, vinculado ao projeto do PIBID, estamos percebendo o quanto a expressão por meio da arte está fazendo a diferença na aprendizagem dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (1997, p.14).

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Durante essa vivência, pudemos avaliar a evolução e o crescimento de cada aluno. Houve uma melhora significativa na linguagem oral e um avanço na linguagem escrita, pois o interesse foi tanto, que os próprios alunos queriam escrever em seus cadernos, tudo o que haviam montado com o alfabeto móvel. O fato de eles conseguirem identificar letras já foi um avanço. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer diversas técnicas de expressão artística. Aprenderam, também, a agir e pensar com mais autonomia e desenvolveram atitudes de cooperação e solidariedade.

Observamos, também, que algumas crianças apresentavam sentimentos tristes e tentamos nos aproximarmos mais delas, e, na medida do possível, propiciamos um pouco de alegria e aconchego a elas; antes de tudo somos seres humanos e as relações afetivas são essenciais no desenvolvimento das pessoas. O projeto nos propiciou estreitar o relacionamento com estes

alunos e melhor conhecê-los. Apesar de tão pequenos, muitos já passaram por momentos tão tristes que nós procuramos nos dedicar e estimular o afeto entre eles, professora regente e pibidianos.

O ato de ensinar está ligado diretamente à pesquisa e ao planejar, pensar e desenvolver as atividades com os alunos; assim, aprendemos enquanto ensinamos. Portanto, trabalhar com o artista Gustavo Machado Rosa, na iniciação alfabética, auxiliou-nos na construção de inúmeros laços e novos caminhos extras que pudemos explorar trazendo prazer e alegria a todos. Buscamos aprofundar e ampliar a proposta a partir do material apresentado e, para ambas as partes, o resultado foi melhor que o esperado, pois conseguimos atrair o interesse das crianças para a busca do conhecimento e os questionamentos passaram a fazer parte do dia a dia da sala de aula: como se escreve? Onde vive esse animal? Essa letra tem no meu nome... e assim por diante.

O prazer tornou-se a estratégia chave para o desenvolvimento das atividades; isto ficou tão evidente que os professores regentes das demais salas da escola, sabendo da nossa proposta, se interessaram em participar também. Este fato se tornou gratificante para nós ao percebermos que o nosso planejamento se expandiu a ponto de envolver várias turmas da escola.

E, para nós pibidianos participantes do projeto, foi criada nova oportunidades para exercitarmos a prática docente de forma efetiva, desde o planejamento até ao cumprimento das atividades em sala de aula, melhorando e aprofundando a nossa formação; a teoria aliada à prática vem tornando nossa trajetória acadêmica cheia de significado.

Referências

BRASIL, MEC. Kleyman, Angela B.. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf Acesso em: 29.05.2013.



BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 1996. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf Acesso em 05 jun. 2013

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

ROSA, Gustavo. **Obras, bibliografia e vida**. Escritório de Arte. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/gustavo-rosa/> Acesso em 03 mar. 2016.

